

ADORES ANALÍTICOS IN  
IDICADORES ANALÍTICOS  
ORES ANALÍTICOS INDIC  
ADORES ANALÍTICOS IN  
OS INDICADORES ANALÍ  
ORES ANALÍTICOS INDIC  
ADORES ANALÍTICOS IN  
IDICADORES ANALÍTICOS  
ORES ANALÍTICOS INDIC  
ADORES ANALÍTICOS IN  
OS INDICADORES ANALÍ  
ORES ANALÍTICOS INDIC

- VOLUME II -  
REFERENCIAL RURAL



**INDICADORES ANALÍTICOS**  
**Volume II**  
**Referencial Rural**

**159i Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômi-  
co e Social**

**Indicadores analíticos / Instituto Paranaense de  
Desenvolvimento Econômico e Social. - Curitiba :  
IPARDES, 1993.**

**2 v.**

**CONTEÚDO: v.1.Referencial urbano - v.2.Refe-  
rencial rural.**

**1.Indicador analítico. 2.Indicador social. 3.Indica-  
dor econômico. I.Título.**

**CDU 31:353**

**INDICADORES ANALÍTICOS**  
**Volume II**  
**Referencial Rural**

**Curitiba**  
**Dezembro 1993**

**Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.  
Depósito Legal na Biblioteca Nacional e na Biblioteca Pública do Paraná.**

## **SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

**CARLOS ARTUR KRÜGER PASSOS** - *Secretário*

**FERDINANDO SCHAUBURG** - *Diretor Geral*

## **IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**

**MARIANO DE MATOS MACEDO** - *Diretor-Presidente*

**NEI CELSO FATUCH** - *Diretor Administrativo-Financeiro*

**ELVINA MARIA SOARES CHAVES** - *Diretora do Centro de Pesquisa*

**EMÍLIO CARLOS BOSCHILIA** - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

**IVALDO MARCOS PAVANATO** - *Diretor do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

## **EQUIPE TÉCNICA**

**Maria de Lourdes Urban Kleinke** (*socióloga*) - *Coordenadora*

**Clovis Ultramar** (*arquiteto*)

**Rosa Moura** (*geógrafa*)

**Igor Marcos Felchak** (*acadêmico de Informática*)

## **APOIO TÉCNICO**

**Alceu Henrique Bornacin** (*geólogo*)

**Cecília Schlichita Giusti** (*geógrafa*)

**Ivo Barreto Melão** (*agrônomo*)

**João Jorge de Andrade** (*geólogo*)

**Renate Winz** (*geógrafa*)

**Cinthia Cortes Patrício** (*acadêmica de Engenharia Cartográfica*)

**Judivania Nunes Rodrigues** (*acadêmica de Geografia*)

**Juliana Boschiroli Lamanna Puga** (*acadêmica de Engenharia Cartográfica*)

## **ASSESSORIA**

**Rodolfo Angulo** (*geólogo*)

## **APOIO TÉCNICO OPERACIONAL**

**Maria Dirce Botelho Marés de Souza** (*normalização bibliográfica*)

**Maria Cristina Ferreira** (*editoração*), **Estelita Carneiro Leão** (*revisão*), **Ana Batista**

**Martins** (*editoração eletrônica*), **Queila Regina Souza** (*capa*), **Edson Luiz Rigoni** (*reprodução*)



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E OPERACIONAIS.....</b>	<b>3</b>
<b>2 DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE POSICIONAMENTO DOS INDICADORES.....</b>	<b>7</b>
<b>3 LISTA DOS INDICADORES POSICIONADOS .....</b>	<b>55</b>
<b>4 ARQUIVOS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>69</b>





## APRESENTAÇÃO

A utilização dos indicadores analíticos na pesquisa, planejamento e gestão tem exigido sua diversificação. Com o objetivo de complementar e disponibilizar um maior número de informações, ampliou-se e atualizou-se a publicação *Indicadores Analíticos - um Recurso de Gestão e Planejamento*, editada em 1992<sup>1</sup>, mantendo-se, porém, sua concepção metodológica e seus princípios originais.

A publicação atual desdobra-se em volumes distintos, que reúnem os indicadores orientados para a compreensão analítica das problemáticas urbana e rural. No volume I estão contidos os indicadores analíticos com referencial urbano, numa versão atualizada da primeira publicação. No volume II inserem-se os indicadores analíticos com referencial rural.

Esses dois trabalhos apresentam os princípios que direcionaram a escolha do método de tratamento das informações, descrevem a metodologia em uso, explicitam os parâmetros dos cortes analíticos e relacionam as informações disponíveis.

<sup>1</sup>INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Indicadores analíticos: recurso de gestão e planejamento : metodologia e operacionalização*. Curitiba : IPARDES, 1992. 84p.



# 1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E OPERACIONAIS

## Introdução

A elaboração dos indicadores rurais pautou-se em estudos que cobrem as transformações recentes no espaço rural do Paraná. Essas transformações constituem uma inflexão na forma de produção decorrente de mudanças impostas por novas relações agroindustriais.

São evidências desse processo as mudanças nas relações de trabalho, com o fortalecimento da mão-de-obra assalariada; a modificação do perfil dos produtores pela significativa diminuição de estabelecimentos de não proprietários e pelo aumento relativo de estabelecimentos médios e grandes; a crescente incorporação de tecnologia química e mecânica; as alterações na pauta dos produtos; e os ganhos de rendimento de algumas culturas.

Nesse sentido, a seleção das informações e a construção dos indicadores foram orientadas de forma a ressaltar a dinâmica social e produtiva desse período e o rumo das transformações.

Essa perspectiva levou a que, na elaboração dos critérios para análise e avaliação dos indicadores, fosse enfatizada a força da mudança e demarcada sua direção.

A hierarquização dos indicadores obedeceu à mesma lógica, avaliando-se como melhor a situação mais próxima ao patamar de mudança mais elevado.

## Base Referencial Rural

O indicador básico para a construção da base referencial rural foi o índice de aptidão edafogeomórfica para lavouras temporárias com manejo altamente tecnificado. Tal índice foi desenvolvido a partir do mapa de aptidão agrícola edafogeomórfica original do Paraná.<sup>2</sup>

Essa aptidão baseia-se no cruzamento da oferta edafogeomórfica com demandas das atividades. A oferta foi avaliada a partir de dois parâmetros

<sup>2</sup>IPARDES-FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. *A sobrevivência da pequena produção e a oferta de alimentos no Paraná : uma análise integrada*. Curitiba, 1986. 2v. Convênio PNUD, FAO/BRA/82/017, IPARDES.

geomórficos (susceptibilidade à inundação e/ou nível do lençol freático e declividade do terreno) e de quatro parâmetros edáficos (profundidade do solo, pedregosidade, fertilidade natural e textura dos horizontes A e B).<sup>3</sup> As informa es básicas sobre essas variáveis foram obtidas a partir dos levantamentos de reconhecimento dos solos do Estado.<sup>4</sup>

Para classificar a aptidão edafogeomórfica foram consideradas 4 classes: apta, apta com restri es, restrita e inapta. Para a elabora o do  ndice procedeu-se   medi o da área de classes de aptidão por município sobre o mapa de aptidão edafogeomórfica para lavouras temporárias e manejo altamente tecnificado na escala 1:500.000.

Para possibilitar a representa o da aptidão edafogeomórfica por um único valor o  ndice foi elaborado a partir da seguinte expressão:

$$IELC = ((A + (0,66 * R) + (0,33 * M)) / T) * 100$$

IELC =  ndice de aptidão edafogeomórfica para lavouras temporárias e manejo altamente tecnificado

A =  rea de terras aptas

R =  rea de terras restritas

M =  rea de terras marginais

T =  rea agrícola do município (calculada descontando da área total do município a área urbana e área de preserva o de grande extensão e de fácil identifica o, tais como o Parque Nacional do Iguaçu, dentre outras)

Considerando que um mesmo  ndice pode corresponder a áreas agrícolas de tamanhos muito diferentes, foram comparados os indicadores posicionados a partir do IELC com indicadores posicionados a partir da área total de terras agrícolas. Desse comparativo resultaram quatro grupos distintos, que passam a compor a base referencial rural:

- municípios com grandes extensões de terras agrícolas e IELC elevado;
- municípios com pequenas extensões de terras agrícolas e IELC elevado;
- municípios com grandes extensões de terras agrícolas e baixo IELC;
- municípios com pequenas extensões de terras agrícolas e baixo IELC.

A leitura dos indicadores rurais sobre essa base permite sua compara o em conjuntos cujas características físicas guardam maior homogeneidade, o que confere ganhos   sua interpreta o.

<sup>3</sup>INSTITUTO PARANAENSE... A sobrevivência...

<sup>4</sup>Ver os itens 2-15, 19-20, 23-25 da lista de referências bibliográficas, no final deste trabalho.

## **Posicionamento dos Indicadores**

Com base na metodologia dos indicadores analíticos<sup>5</sup>, cada indicador foi objeto de análise e posicionamento a partir de critérios e parâmetros específicos.

Uma vez satisfeitas as premissas básicas de disponibilidade de informação para todos os municípios e da capacidade de síntese e expressividade da mesma, procedeu-se à análise e decorrente posicionamento dos indicadores, o que correspondeu a definir critérios de avaliação e formulação de sua escala.

Nesse procedimento recorreu-se a parâmetros para referenciar sua interpretação e contextualização.

Uma escala numérica distribui os indicadores em quatro posições hierárquicas (4, 3, 2, 1). O valor 4 sempre representa uma posição qualitativa e quantitativa melhor posicionada no âmbito de determinada perspectiva analítica. Decrescendo para 1, tem-se a situação inversa. No caso de espacialização em mapas, a escala gráfica reserva hachuras cheias para a posição 4, ampliando o espaço entre essas até o vazio, que representa a posição 1.

Os parâmetros utilizados para posicionamento dos indicadores encontram-se detalhados a seguir.

<sup>5</sup>INSTITUTO PARANAENSE... **Indicadores Analíticos...**



## 2 DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE POSICIONAMENTO DOS INDICADORES

### TIPOLOGIA RURAL DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 1991

#### FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo APTIDAO/TIPORUR

#### Referência para Critério de Posicionamento

Combinação dos indicadores posicionados Área Agrícola (POSAREA) e Índice Edafogeomórfico (POSIEL), considerando o tamanho do município e aptidão: 1/1, 2/1, 1/2 e 2/2 correspondem ao tipo 1; 3/1, 4/1, 3/2 e 4/2 correspondem ao tipo 2; 1/3, 2/3, 1/4 e 2/4 correspondem ao tipo 3; e 3/3, 3/4, 4/3 e 4/4 correspondem ao tipo 4.

#### Escala de Graduação

Municípios com:

4. Extensas áreas agrícolas e aptidão agrícola elevada
3. Pequenas extensões de áreas agrícolas e aptidão agrícola elevada
2. Extensas áreas agrícolas e aptidão agrícola baixa
1. Pequenas extensões de áreas agrícolas e aptidão agrícola baixa

#### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	22	6,81
3	148	45,82
2	50	15,48
1	103	31,89
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>100,00</b>



## ÁREA AGRÍCOLA

### FONTE

IPARDES - Mapa de aptidão agrícola edafogeomórfica original do Paraná para manejo altamente tecnificado - 1986<sup>6</sup>

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo APTIDAO/POSAREA

### Referência para Critério de Posicionamento

Tomou-se como referência a área média do conjunto de 10 municípios (excetuando um extremo) que apresentou as maiores áreas agrícolas do Estado. Esses foram inseridos na posição 4.

Na posição 1 estão os municípios com área agrícola inferior a 10% da área média dos maiores. Na 2, os municípios com 25% dessa mesma área. O hiato entre os 10 maiores e os demais define o corte da posição 3.

Obs.: a área agrícola corresponde à área total do município, descontando a área urbana e áreas de preservação de grandes extensões.

### Escala de Graduação

4. Área agrícola  $\geq$  239.484,40 ha
3. Área agrícola  $\geq$  76.513,87 e  $<$  239.484,40 ha
2. Área agrícola  $\geq$  30.605,54 e  $<$  76.513,87 ha
1. Área agrícola inferior a 30.605,54 ha

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	10	3,10
3	62	19,20
2	136	42,11
1	115	35,60
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>100,00</b>

<sup>6</sup>O mapa faz parte da publicação INSTITUTO PARANAENSE... A Sobrevivência..., v.2.

## **ÍNDICE DE APTIDÃO EDAFOGEOMÓRFICA PARA LAVOURAS TEMPORÁRIAS COM MANEJO ALTAMENTE TECNIFICADO**

### **FONTE**

IPARDES - Mapa de aptidão agrícola edafogeomórfica original do Paraná para manejo altamente tecnificado - 1986<sup>7</sup>

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo APTIDAO/POSIEL

### **Referência para Critério de Posicionamento**

Parâmetros estatísticos.

Obs.: o índice edafogeomórfico para lavouras temporárias com manejo altamente tecnificado foi desenvolvido a partir do mapa de aptidão agrícola edafogeomórfica original do Paraná =  $((A + (0,66 \times R) + (0,33 \times M))/T) \times 100$  onde:

A= área de terras aptas

R= área de terras restritas

M= área de terras regionais

T = área agrícola do município

### **Escala de Graduação**

Municípios apresentando terras com:

4. Aptidão agrícola elevada  
IELC  $\geq 81,76$  (superior à média do Estado + desvio padrão)
3. Aptidão agrícola média  
IELC  $\geq 56,34$  e  $< 81,76$  (entre média do Estado e média + desvio padrão)
2. Aptidão agrícola baixa  
IELC  $\geq 30,92$  e  $< 56,34$  (entre média - desvio padrão e média do Estado)
1. Aptidão agrícola muito baixa  
IELC  $< 30,92$  (inferior à média do Estado - desvio padrão)

<sup>7</sup>Ver nota 6.

**Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	74	22,91
3	96	29,72
2	86	26,63
1	167	20,74
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>100,00</b>

## **APTIDÃO PONDERADA DAS TERRAS AGRÍCOLAS PARA MANEJO ALTAMENTE TECNIFICADO**

### **FONTE**

IPARDES - Mapa de aptidão agrícola edafogeomórfica original do Paraná para manejo altamente tecnificado - 1986<sup>8</sup>

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo APTIDAO/ POSIELC2

### **Referência para Critério de Posicionamento**

O posicionamento em 4 usou como parâmetro critério estatístico (média + desvio padrão) e serviu como referencial aos demais posicionados. O posicionamento em 3 equivale a 50% daquele. O 2 a 20% e o 1 a percentuais inferiores a 20%.

Obs.: a aptidão ponderada das terras agrícolas para manejo altamente tecnificado é obtida a partir da expressão:

$$A + (0,666 \times R) + (0,333 \times M) \text{ onde:}$$

A = Área de terras aptas

R = Área de terras restritas

M = Área de terras marginais

### **Escala de Graduação**

Municípios com:

4. Grandes extensões de terras aptas (superior a 60.285,88 ha - média + desvio padrão)
3. Extensões médias de terras aptas (entre 30.142,50 e 60.285,88 ha - 50% da média + desvio padrão)
2. Extensões pequenas de terras aptas (entre 12.057,17 e 30.142,50 ha - 20% da média + desvio padrão)
1. Extensões muito pequenas de terras aptas (até 12.057,17 ha - 20% da média + desvio padrão)

<sup>8</sup>Ver nota 6.

**Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	29	8,98
3	67	20,74
2	160	49,54
1	67	20,74
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>100,00</b>

## **EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL 1970-1980-1991**

### **FONTE**

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/CATEGORUR

### **Referência para Critério de Posicionamento**

Combinação do comportamento positivo ou negativo das taxas geométricas de crescimento anual da população rural dos períodos de 1970 a 1980 e 1980 a 1991.

### **Escala de Graduação**

	1970-1980	1980-1991
4.	positivo	positivo
3.	negativo	positivo
2.	positivo	negativo
1.	negativo	negativo

Obs.: os 36 municípios criados no período foram posicionados em 0.

Curitiba foi posicionada em 0 por não apresentar população rural.

### **Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	19	6,64
3	17	5,94
2	33	11,54
1	217	75,88
<b>TOTAL</b>	<b>286</b>	<b>100,00</b>

**CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL 1980-1991****FONTES**

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/  
POSTXR8091**Referência para Critério de Posicionamento**

Taxas geométricas médias da população rural do Brasil e do Paraná,  
no período:

-3,03% a.a. corresponde à taxa média do Paraná;

-0,62% a.a. corresponde à taxa média do Brasil.

**Escala de Graduação**4.  $\geq 0,00$ 3.  $< 0$  e  $\geq -0,62$ 2.  $< -0,62$  e  $\geq -3,03$ 1.  $< -3,03$ **Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	39	12,07
3	12	3,72
2	67	20,74
1	205	63,47
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>100,00</b>

## MUNICÍPIOS SEGUNDO VOLUME DE POPULAÇÃO RURAL

### FUNTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSVOLRUR

### Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

### Escala de Graduação

4.  $\geq$  18 mil habitantes
3.  $\geq$  8 mil a  $<$  18 mil habitantes
2.  $\geq$  4 mil a  $<$  8 mil habitantes
1.  $<$  4 mil habitantes

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	17	5,26
3	73	22,60
2	107	33,13
1	126	39,01
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>100,00</b>



## PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR TAMANHO - 1970

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FUND/POSESTAB70

### Referência para Critério de Posicionamento

Os cortes foram referenciados pela média interna do grupo; no grupo de 2 a 20 ha recorreu-se à média + desvio padrão de modo a ressaltar situações extremas. Constituiu-se referência para posicionamento a maior participação e correspondente tendência de cada grupo de estabelecimento no valor da produção animal e vegetal para o total do Estado, no período de 1970 a 1985. Assim, na hierarquização posicionou-se em 4 o grupo de estabelecimentos com participação mais elevada e crescente.

Obs.: foram excluídos os estabelecimentos inferiores a 2 ha, uma vez que têm uma dinâmica menos vinculada à atividade produtiva e um comportamento muito distinto dos demais grupos.

Para agregação das classes originais observou-se a homogeneidade, tendo por base as mudanças na estrutura de tamanho de estabelecimentos do Estado.

### Escala de Graduação

Participação dos estabelecimentos em 1970

4. Proporção elevada de estabelecimentos com 200 ha e mais ( $\geq 2,36\%$ )
3. Proporção elevada de estabelecimentos entre 50 e 200 ha ( $\geq 7,34\%$ )
2. Proporção elevada de estabelecimentos entre 20 e 50 ha ( $\geq 18,38\%$ )
1. Proporção elevada de estabelecimentos de 2 a 20 ha ( $\geq 71,93\%$ )

Obs.: para efeito de compor a evolução, os parâmetros de cortes realizados para 1970 foram transpostos para 1985 (POSESTAB85).

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	32	11,11
3	78	27,08
2	136	47,22
1	42	14,58
TOTAL	288	100,00

## **PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR GRUPOS DE ÁREA - 1985**

### **FONTE**

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FUND/POSTAB852

### **Referência para Critério de Posicionamento**

Nos grupos de 20 a 50 ha, 50 a 200 ha e 200 ha e mais, os cortes foram referenciados pela média interna do grupo; no grupo de 2 a 20 ha recorreu-se à média mais desvio padrão, de modo a ressaltar situações extremas.

Constituiu-se referência para posicionamento a maior participação e correspondente tendência de cada grupo de estabelecimentos no valor da produção animal e vegetal para o total do Estado, no período de 1970 a 1985. Assim, na hierarquização posicionou-se em 4 o grupo de estabelecimentos com participação mais elevada e crescente.

Obs.: foram excluídos os estabelecimentos inferiores a 2 ha, uma vez que têm uma dinâmica menos vinculada à atividade produtiva e um comportamento muito distinto dos demais grupos.

Para a agregação das classes originais observou-se a homogeneidade, tendo por base as mudanças na estrutura de tamanho de estabelecimentos do Estado.

### **Escala de Graduação**

Participação dos estabelecimentos em 1985:

4. Proporção elevada de estabelecimentos com 200 ha e mais ( $\geq 4,34$ )
3. Proporção elevada de estabelecimentos entre 50 e 200 ha ( $\geq 11,09$ )
2. Proporção elevada de estabelecimentos entre 20 e 50 ha ( $\geq 20,88$ )
1. Proporção elevada de estabelecimentos de 2 a 20 ha ( $\geq 77,0$ )

### **Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	180	62,50
3	31	10,76
2	33	11,45
1	44	15,27
<b>TOTAL</b>	<b>288</b>	<b>100,00</b>

## EVOLUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR TAMANHO 1970-1985

### FONTES

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FUND/EVOFUND708

### Referência para Critério de Posicionamento

Combinação do posicionamento dos indicadores de participação dos estabelecimentos por tamanho 1970 (POSESTAB70) e 1985 (POSESTAB85), com a finalidade de sintetizar o sentido das mudanças com direção comum. Para efeito dessa combinação, os cortes na participação de 1985 obedeceram os mesmos valores numéricos utilizados para 1970. Posicionou-se em 4 a combinação das posições 1/4, 3/4 e 2/4 para POSESTAB70 e POSESTAB85, respectivamente; em 3: 1/3, 1/2 e 2/3; em 2: 1/1, 4/4, 3/3 e 2/2; e em 1: 3/2, 4/3, 2/1 e 4/2.

### Escala de Graduação

4. Evolui com predominância de est. > 200 ha
3. Evolui para estratos maiores
2. Mantém-se estável
1. Evolui para extratos menores

Obs.: para efeito de compor a evolução, os parâmetros de corte realizados para 1970 (POSESTAB70) foram transpostos para 1985 (POSESTAB85).

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	128	44,44
3	43	14,93
2	83	28,81
1	34	15,80
TOTAL	288	100,00

## POSIÇÃO DO ÍNDICE DE GINI DOS ESTABELECIMENTOS - 1985

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FUND/POSIGINI1

### Referência para Critério de Posicionamento

Adaptação de cortes tradicionais com base em análise de distribuição e frequência.

### Escala de Graduação

4. até 0,50%

3. > 0,50% até 0,70%

2. > 0,70% até 0,90%

1. > 0,90%

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	11	3,54
3	195	62,90
2	99	31,93
1	5	1,61
<b>TOTAL</b>	<b>310</b>	<b>100,00</b>

## PESSOAL OCUPADO POR CATEGORIA - 1970

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo MDO/POSMDO70

### Referência para Critério de Posicionamento

Participação de cada categoria no total do pessoal ocupado, referenciada pela média + desvio padrão, considerados significativos para demarcar a predominância de categoria. Para a hierarquização do indicador partiu-se do pressuposto do uso do trabalho assalariado, em particular o temporário, como tendência dominante dos estabelecimentos agropecuários do Estado. Assim, posicionou-se em 4 os percentuais elevados de mão-de-obra temporária.

Obs.: a população ocupada menor de 14 anos foi reconstituída a partir de equivalente-homem (menores de 14 anos = 0,5).

### Escala de Graduação

Posição da participação do pessoal ocupado em 1970

4. Proporção elevada de empregado temporário ( $\geq 14,14\%$ )
3. Proporção elevada de empregado permanente ( $\geq 19,61\%$ )
2. Estrutura de pessoal ocupado mais equilibrada (temp.  $< 14,14\%$ ; perm.  $< 19,61\%$ ; e familiar  $< 82,89\%$ )
1. Proporção elevada de mão-de-obra familiar ( $\geq 82,89\%$ )

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	36	12,50
3	28	9,72
2	45	15,62
1	179	62,15
TOTAL	288	100,00

## POSIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO POR CATEGORIA - 1985

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo MDO/POSMDO852

### Referência para Critério de Posicionamento

Participação de cada categoria no total do pessoal ocupado, referenciada pela média + desvio padrão, considerados significativos para demarcar a predominância de cada categoria. Para a hierarquização do indicador partiu-se do pressuposto do uso do trabalho assalariado, em particular o temporário, como tendência dominante dos estabelecimentos agropecuários do Estado. Assim, posicionou-se em 4 os percentuais elevados de mão-de-obra temporária.

Obs.: a população ocupada menor de 14 anos foi reconstituída a partir de equivalente-homem (menores de 14 anos = 0,5).

### Escala de Graduação

Posição da participação do pessoal ocupado em 1985

4. Proporção elevada de empregados temporários ( > = 25,14%)
3. Proporção elevada de empregados permanentes ( > = 25,57%)
2. Estrutura de pessoal ocupado mais equilibrada (temp. < 25,14%; perm. < 25,57%; e familiar < 86,17%)
1. Proporção elevada de mão-de-obra familiar ( > = 86,17%)

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	48	16,66
3	30	10,41
2	161	55,90
1	49	17,01
TOTAL	288	100,00

## EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO POR CATEGORIA 1970-1985

### FONTES

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo MDO/EVOLMDO

### Referência para Critério de Posicionamento

Combinação das posições obtidas para a predominância de categoria de pessoal ocupado em 1970 (POSMDO70) e em 1985 (POSMDO85). Para compor a combinação observa-se a mudança em favor do trabalho assalariado.

Obs.: os cortes para posicionamento de 1985 obedecem aos mesmos parâmetros de 1970 para efeito de compor a evolução.

### Escala de Graduação

4. Mantém alta a participação de mão-de-obra assalariada
3. Evolui para maior participação de mão-de-obra assalariada
2. Evolui para maior participação de mão-de-obra familiar
1. Mantém predominância de mão-de-obra familiar

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	35	12,15
3	118	40,98
2	51	17,71
1	84	29,16
<b>TOTAL</b>	<b>288</b>	<b>100,00</b>

## **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE PROPRIETÁRIOS E NÃO PROPRIETÁRIOS 1970-1985 - AGRUPAMENTOS BÁSICOS**

### **FONTE**

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo PRODUTOR/EVOLGRU

### **Referência para Critério de Posicionamento**

Combinação da variação percentual das variáveis "Estabelecimentos de Proprietários"(VARPROP) e "Estabelecimentos de não proprietários" (VARNAOPROP) no período de 1970 a 1985. Foram definidos como cortes básicos para as variáveis: -75%, -50% e 0 para estabelecimentos de não proprietários e 0 e 50% para estabelecimentos de proprietários em função de concentrações significativas.

Obs.: estabelecimentos de não proprietários agregam estabelecimentos de arrendatários, parceiros e ocupantes.

### **Escala de Graduação**

- a. Variação negativa dos proprietários e variação dos não proprietários inferior a -75%
- b. Variação negativa dos proprietários e variação dos não proprietários entre -50 e -75%
- c. Variação negativa dos proprietários e variação dos não proprietários entre <0 e -50%
- d. Variação positiva dos proprietários e variação dos não proprietários superior a -75%
- e. Variação positiva dos proprietários e variação dos não proprietários entre -50 e -75%
- f. Variação positiva dos proprietários e variação dos não proprietários entre <0 e -50%
- g. Variação dos proprietários entre 0 e 50% e dos não proprietários positiva
- h. Variação dos proprietários acima de 50% e dos não proprietários positiva
- x. Variação negativa dos proprietários e positiva dos não proprietários



**Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
A	37	12,65
B	55	19,10
C	53	18,40
D	12	4,17
E	12	4,17
F	30	10,42
G	37	12,85
H	7	2,43
X	45	15,61
TOTAL	288	100,00

## EVOLUÇÃO DA CONDIÇÃO DE PROPRIEDADE RURAL 1970-1985

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo PRODUTOR/EVOLVAR

### Referência para Critério de Posicionamento

Combinação do comportamento positivo ou negativo da variação no número de estabelecimentos de proprietários e não proprietários no período de 1970 a 1985:

### Escala de Graduação

	Varição proprietários	Varição não proprietários
4.	negativa	negativa
3.	positiva	negativa
2.	negativa	positiva
1.	positiva	positiva

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	145	50,35
3	54	18,75
2	45	15,63
1	44	15,28
TOTAL	288	100,00

## POSIÇÃO DO USO DA FORÇA - 1985

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo RURAL 85/ POSFORC85

### Referência para Critério de Posicionamento

Combinação entre percentuais dos estabelecimentos com o uso dos diferentes tipos de força, referenciados pela média + desvio padrão, atribuindo para fins da hierarquização maior valor ao trabalho mecânico.

### Escala de Graduação

Estabelecimentos por tipo de força:

4. Preponderantemente mecânica ( $\geq 75,25\%$ )
3. Humana com elevada participação de mecânica (hum.  $< 47,15\%$ ; mec.  $< 75,23\%$ , se hum.  $<$  mecan.)
2. Humana com reduzida participação de mecânica (hum.  $< 47,15\%$ ; mec.  $< 75,23\%$ , se hum.  $>$  mecan.)
1. Preponderantemente humana ( $\geq 47,15\%$ )

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	61	19,67
3	171	55,16
2	36	11,61
1	42	13,54
TOTAL	310	100,00

## POSIÇÃO DOS INSUMOS AGRÍCOLAS - 1985

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo RURAL85/ POSINSAGR

### Referência para Critério de Posicionamento

Combinação dos percentuais dos estabelecimentos com uso de adubos, defensivo vegetal e prática de correção do solo, referenciados pelas médias + desvio padrão por se apresentarem significativas para demarcar os níveis de uso dessas variáveis.

### Escala de Graduação

Estabelecimentos com:

4. Elevada proporção do uso de adubos, corretivos e defensivos (adubos  $\geq 59,48\%$ , calcáreo  $\geq 14,39\%$  e defensivos vegetais  $\geq 51,43\%$ )
3. Uso de insumos com proporções elevadas de adubos (adubos  $\geq 59,48\%$ , calcáreo  $< 14,39\%$  ou defensivos vegetais  $< 51,43\%$ )
2. Uso de insumos com proporções elevadas de corretivos e defensivos (adubos  $< 59,48\%$ , calcáreo  $\geq 14,39\%$  ou defensivos vegetais  $\geq 51,43\%$ )
1. Proporção reduzida do uso de insumos agrícolas (adubos  $< 59,48\%$ , calcáreo  $< 14,39\%$  e defensivos  $< 51,43\%$ )

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	78	25,16
3	105	33,87
2	37	11,93
1	90	29,03
TOTAL	310	100,00

## POSIÇÃO DO USO DE INSUMOS ANIMAIS E PRÁTICA DE CORREÇÃO DE SOLO - 1985

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo RURAL85/ POSINSANI

### Referência para Critério de Posicionamento

Combinação dos percentuais dos estabelecimentos com uso de defensivo animal e prática de correção do solo, referenciados pelas médias + desvio padrão por se apresentarem significativas para demarcar os níveis de uso dessas variáveis.

### Escala de Graduação

Estabelecimentos com:

4. Elevada proporção do uso de defensivo animal e calcáreo (animal  $\geq 62,51\%$  e calcáreo  $\geq 14,39\%$ )
3. Elevada proporção do uso de defensivo animal e proporção reduzida do uso de calcáreo (animal  $\geq 62,51\%$  e calcáreo  $< 14,39\%$ )
2. Proporção intermediária do uso de defensivo animal e reduzida de calcáreo (animal  $< 62,51\%$  e  $\geq 47,19\%$  e calcáreo  $< 14,39\%$ )
1. Proporção reduzida do uso de defensivo animal e de calcáreo (animal  $< 47,19\%$  e calcáreo  $< 14,39\%$ )

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	13	4,19
3	38	12,25
2	106	34,19
1	153	49,35
TOTAL	310	100,00

## POSIÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO - 1985

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo RURAL85/POSPROD

### Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: valor da produção utilizado refere-se ao valor da produção menos valor das despesas

Área explorada corresponde à:

área total dos estabelecimentos menos (matas naturais + terras produtivas não-utilizadas + terras inaproveitáveis)

### Escala de Graduação

Valor da produção por hectare (Cr\$/ha)

4. > 1610

3. > 966 e <= 1610

2. > 644 e <= 966

1. <= 644

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	61	19,67
3	78	25,16
2	81	26,12
1	90	29,03
TOTAL	310	100,00

## POSIÇÃO DO USO DA TERRA - 1985

### FONTE

IBGE - Censo Agropecuário

IPARDES - indicadores Analíticos, Arquivo/Campo RURAL85/POSIUSO

### Referência para Critério de Posicionamento

Combinação dos percentuais de lavouras permanentes e temporárias, de pastagens naturais e plantadas no total da área dos estabelecimentos. Usou-se como referência: para lavouras permanentes e temporárias a média aritmética (amostra homogênea); para pastagens naturais e plantadas, a média + desvio padrão. Esse procedimento foi empregado em função do objetivo de demarcação da predominância que distingue a estrutura de uso da terra. Para a hierarquização, considerou-se a tendência dominante do padrão de uso, priorizando-se a combinação lavoura/pastagens plantadas.

Obs.: não foram incluídos os percentuais referentes a matas plantadas, naturais e terras produtivas não utilizadas.

### Escala de Graduação

4. Predominância da combinação lavouras e pastagem
3. Predominância de lavoura temporária
2. Predominância de pastagem plantada
1. Sem atividade predominante

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	37	11,93
3	62	20,00
2	67	21,61
1	144	46,45
<b>TOTAL</b>	<b>310</b>	<b>100,00</b>

## **ALGODÃO - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91**

### **FONTE**

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSALGP

### **Referência para Critério de Posicionamento**

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

### **Escala de Graduação**

4.  $\geq 1,0\%$

3.  $\geq 0,5\%$  a  $< 1,0\%$

2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 0,5\%$

1.  $> 0$  a  $< 0,1\%$

Obs.: 0 - municípios sem produção de algodão

### **Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	26	10,83
3	40	16,67
2	93	38,75
1	81	33,75
<b>TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>100,00</b>



**ARROZ - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91****FONTES**

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/  
POSARROZP**Referência para Critério de Posicionamento**

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

**Escala de Graduação**4.  $\geq 1,0\%$ 3.  $\geq 0,5\%$  a  $< 1,0\%$ 2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 0,5\%$ 1.  $> 0$  a  $< 0,1\%$ 

Obs.: 0 - municípios sem produção de arroz

**Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	17	5,28
3	36	11,18
2	150	46,58
1	119	36,96
<b>TOTAL</b>	<b>322</b>	<b>100,00</b>

## BATATA - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/POSBATATP

### Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

### Escala de Graduação

4.  $\geq 8,0\%$

3.  $\geq 1,0\%$  a  $< 8,0\%$

2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 1,0\%$

1.  $> 0$  a  $< 0,1\%$

Obs.: 0 - municípios sem produção de batata

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	5	4,59
3	12	11,01
2	28	25,68
1	64	58,72
TOTAL	109	100,00

**CAFÉ - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91****FONTE**

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSCAFEP

**Referência para Critério de Posicionamento**

Análise de distribuição e freqüência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

**Escala de Graduação**4.  $\geq 2,0\%$ 3.  $\geq 1,0\%$  a  $< 2,0\%$ 2.  $\geq 0,5\%$  a  $< 1,0\%$ 1.  $> 0$  a  $< 0,5\%$ 

Obs.: 0 - municípios sem produção de café

**Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	10	4,53
3	16	7,24
2	37	16,74
1	158	71,49
<b>TOTAL</b>	<b>221</b>	<b>100,00</b>

## **CANA - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91**

### **FONTE**

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSCANAP

### **Referência para Critério de Posicionamento**

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

### **Escala de Graduação**

4.  $\geq 2,0\%$

3.  $\geq 1,0\%$  a  $< 2,0\%$

2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 1,0\%$

1.  $> 0$  a  $< 0,1\%$

Obs.: 0 - municípios sem produção de cana

### **Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	13	5,73
3	19	8,37
2	58	25,55
1	137	60,35
<b>TOTAL</b>	<b>227</b>	<b>100,00</b>

## CEBOLA - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSCEBOLAP

### Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

### Escala de Graduação

4.  $\geq 3,5\%$

3.  $\geq 1,0\%$  a  $< 3,5\%$

2.  $\geq 0,5\%$  a  $< 1,0\%$

1.  $> 0$  a  $< 0,1\%$

OBS.: 0 - municípios sem produção de cebola

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	10	7,46
3	8	5,97
2	65	48,51
1	51	38,06
TOTAL	134	100,00

## FEIJÃO - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSFEIJP

### Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

### Escala de Graduação

4.  $\geq 1,5\%$

3.  $\geq 0,5\%$  a  $< 1,5\%$

2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 0,5\%$

1.  $> 0$  a  $< 0,1$

Obs.: 0 - municípios sem produção de feijão

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	14	4,33
3	53	16,41
2	92	28,48
1	164	50,78
TOTAL	323	100,00

**FUMO - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91****FONTES**

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSFUMOP

**Referência para Critério de Posicionamento**

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

**Escala de Graduação**4.  $\geq 2,5\%$ 3.  $\geq 0,5\%$  a  $< 2,5\%$ 2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 0,5\%$ 1.  $> 0$  a  $< 0,1\%$ 

Obs.: 0 - município sem produção de fumo

**Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	14	11,29
3	20	16,13
2	27	21,77
1	63	58,81
<b>TOTAL</b>	<b>124</b>	<b>100,00</b>

## MANDIOCA - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSMANDP

### Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991

### Escala de Graduação

4.  $\geq 2,0\%$

3.  $\geq 0,5\%$  a  $< 2,0\%$

2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 0,5\%$

1.  $> 0$  a  $< 0,1\%$

Obs.: 0 - municípios sem produção de mandioca.

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	9	2,83
3	40	12,58
2	95	29,87
1	174	54,72
TOTAL	318	100,00



**MILHO - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91****FUNTE**

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSMILHOP

**Referência para Critério de Posicionamento**

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

**Escala de Graduação**4.  $\geq 1,0\%$ 3.  $\geq 0,5\%$  a  $< 1,0\%$ 2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 0,5\%$ 1.  $> 0$  a  $< 0,5\%$ 

Obs.: 0 - municípios sem produção de milho

**Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	16	4,95
3	44	13,63
2	150	46,44
1	113	34,98
TOTAL	323	100,00

## SOJA - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSSOJAP

### Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

### Escala de Graduação

4.  $\geq 1,5\%$

3.  $\geq 0,5\%$  a  $< 1,5\%$

2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 0,5\%$

1.  $> 0$  a  $< 0,1\%$

Obs.: 0 - municípios sem produção de soja

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	12	4,53
3	43	16,23
2	101	38,11
1	109	41,13
TOTAL	265	100,00

**TRIGO - PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DO ESTADO 1987-91****FONTE**

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/FOSTRIGOP

**Referência para Critério de Posicionamento**

Análise de distribuição e frequência.

Obs.: a participação se refere à produção média do período de 1987 a 1991.

**Escala de Graduação**4.  $\geq 1,7\%$ 3.  $\geq 1,0\%$  a  $< 1,7\%$ 2.  $\geq 0,1\%$  a  $< 1,0\%$ 1.  $> 0$  a  $< 0,1\%$ 

Obs.: 0 - municípios sem produção de trigo

**Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	8	2,95
3	21	7,75
2	128	47,23
1	114	42,07
<b>TOTAL</b>	<b>271</b>	<b>100,00</b>

## RENDIMENTO MÉDIO DO ALGODÃO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSALGR

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para o algodão:

- rendimento médio do Estado<sup>9</sup> - composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91;
- rendimento médio do Brasil<sup>10</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91.

Obs.: o Paraná apresenta rendimento médio próximo à média registrada para os Estados Unidos<sup>11</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91.

### Escala de Graduação

4. Muito superior à média do Paraná (média + desvio padrão 1.992)
3. Entre média e média + desvio padrão (> 1.759 até 1.992) superior à média do Paraná
2. Entre média do Paraná e média do Brasil (>= 1.290 até < 1.759)
1. Inferior à média do Brasil (< 1.290)

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	36	15,00
3	83	34,50
2	118	49,25
1	3	1,25
TOTAL	240	100,00

<sup>9</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro : IBGE, 1987-1991.

<sup>10</sup>PRODUCTION YEARBOOK. Roma : FAO, v.45, 1991.

<sup>11</sup>PRODUCTION...

## RENDIMENTO MÉDIO DO ARROZ 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSARROZR

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para o arroz:

- rendimento médio mundial e do Brasil<sup>12</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91;
- rendimento médio do Estado<sup>13</sup> composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

### Escala de Graduação

4. Superior à média mundial ( $> 3.320$ )
3. Entre as médias do Brasil e mundial ( $\geq 1.980$  e  $< 3.320$ )
2. Entre as médias do Paraná e do Brasil ( $\geq 1.570$  e  $< 1.980$ )
1. Inferior à média do Paraná ( $< 1.570$ )

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	12	3,72
3	47	14,60
2	50	15,23
1	213	66,15
TOTAL	322	100,00

<sup>12</sup>PRODUCTION...

<sup>13</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

## RENDIMENTO MÉDIO DA BATATA 1987-1991

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/POSBATATAR

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para a batata:

- rendimento médio mundial<sup>14</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91;
- rendimento médio do Estado<sup>15</sup> - composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

### Escala de Graduação

4. Superior à média mundial ( $\geq 14.844$ )
3. Entre a média do Paraná e a mundial. ( $\geq 10.783$  e  $< 14.844$ )
2. Inferior à média do Paraná (entre média e média - desvio padrão  $\Rightarrow 4.937$  até  $< 10.783$ )
1. Muito inferior à média do Paraná (inferior à média - desvio padrão  $< 4.937$ ).

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	24	22,02
3	24	22,02
2	46	42,20
1	15	13,76
TOTAL	109	100,00

<sup>14</sup>PRODUCTION...

<sup>15</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

## RENDIMENTO MÉDIO DO CAFÉ 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IFARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/POSCAFER

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para o café:

- rendimento médio do Estado<sup>16</sup>. composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91;
- rendimento médio do Brasil<sup>17</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91.

### Escala de Graduação

4. Muito superior à média do Paraná (acima da média + desvio padrão => 1.448)
3. Superior à média do Paraná (entre média e média + desvio padrão =>1.055 até <1.448)
2. Entre as médias do Brasil e do Paraná ( >= 850 e < 1.055)
1. Inferior à média do Brasil ( < 850)

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	33	14,93
3	69	31,22
2	90	40,72
1	29	13,12
TOTAL	221	100,00

<sup>16</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

<sup>17</sup>PRODUCTION...

## RENDIMENTO MÉDIO DA CANA 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/POSCANAR

### Referência para Critérios de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para a cana-de-açúcar:

- rendimento médio do Estado<sup>18</sup> - composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

Obs.: o Paraná apresenta rendimento médio próximo à média mundial e do Brasil<sup>19</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91.

### Escala de Graduação

4. Muito superior à média do Paraná (acima da média + desvio padrão  
=> 79.544)
3. Superior à média do Paraná ( >= 61.324)
2. Inferior à média do Paraná (entre média e média - desvio padrão  
=> 43.104 até 61.324)
1. Muito inferior à média do Paraná (menor que a média - desvio padrão  
< 43.104)

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	35	15,42
3	86	37,89
2	57	25,11
1	49	21,58
TOTAL	227	100,00

<sup>18</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

<sup>19</sup>PRODUCTION...



**RENDIMENTO MÉDIO DA CEBOLA 1987-91****FONTE**

IBGE - Produção Agrícola Municipal

iPARDES - indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/POSCEBOLAR

**Referência para Critério de Posicionamento**

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para a cebola:

- rendimento médio da América do sul e Brasil<sup>20</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91;
- rendimento médio do Estado<sup>21</sup> composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

**Escala de Graduação**

4. Superior à média da América do Sul ( => 14.972)
3. Entre as médias do Brasil e da América do Sul ( => 11.080 e < 14.972)
2. Entre as médias do Paraná e do Brasil ( >= 6.363 e < 11.080)
1. Inferior à média do Paraná (< 6.363)

**Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação**

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	8	5,97
3	4	2,99
2	24	17,91
1	98	73,13
<b>TOTAL</b>	<b>134</b>	<b>100,00</b>

<sup>20</sup>PRODUCTION...<sup>21</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

## RENDIMENTO MÉDIO DO FEIJÃO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSFEIJR

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para o feijão:

- rendimento médio da América do Sul<sup>22</sup> nos anos 1979-91 e 1989-91;
- rendimento médio do Estado<sup>23</sup> - composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

### Escala de Graduação

4. Superior à média da América do Sul ( $\Rightarrow$  520)
3. Entre médias do Paraná e da América do Sul ( $\Rightarrow$  479,91 até < 520)
2. Inferior à média do Paraná (entre média e média - desvio padrão  $\Rightarrow$  360 até < 479)
1. Muito inferior à média do Paraná (inferior à média - desvio padrão < 360)

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	84	26,00
3	55	17,03
2	148	45,82
1	36	11,15
TOTAL	323	100,00

<sup>22</sup>PRODUCTION...

<sup>23</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

## RENDIMENTO MÉDIO DO FUMO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSFUMOR

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para o fumo:

- rendimento médio dos Estados Unidos e do Brasil<sup>24</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91;
- rendimento médio do Estado<sup>25</sup> - composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

### Escala de Graduação

4. Superior à média dos Estados Unidos ( $\geq 2.348$ )
3. Entre a média do Paraná e dos Estados Unidos ( $\geq 1.982$  e  $< 2.348$ )
2. Entre a média do Brasil e do Paraná ( $\geq 1.468$  e  $< 1.982$ )
1. Inferior à média do Brasil ( $< 1.468$ )

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	13	10,48
3	8	6,45
2	89	71,77
1	14	11,29
TOTAL	124	100,00

<sup>24</sup>PRODUCTION...

<sup>25</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

## RENDIMENTO MÉDIO DA MANDIOCA 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSMANDR

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para a mandioca:

- rendimento médio do Brasil<sup>26</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91;
- rendimento médio do Estado<sup>27</sup> - composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

### Escala de Graduação

4. Muito superior à média do Paraná (> média + desvio padrão => 23.512)
3. Superior à média do Paraná (entre média e média + desvio padrão => 19.365 até < 23.512)
2. Entre as médias do Brasil e do Paraná (=> 12.372 até < 19.365)
1. Inferior à média do Brasil (< 12.372)

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	54	16,98
3	116	36,48
2	126	39,62
1	22	6,92
TOTAL	318	100,00

<sup>26</sup>PRODUCTION...

<sup>27</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

## RENDIMENTO MÉDIO DO MILHO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSMILHOR

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para o milho:

- rendimento médio mundial e do Brasil<sup>28</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91;
- rendimento médio do Estado<sup>29</sup> - composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

### Escala de Graduação

4. Superior à média mundial ( $\geq 3.606$ )
3. Entre a média do Paraná e a mundial ( $\geq 2.468$  e  $< 3.606$ )
2. Entre as médias do Brasil e do Paraná ( $\geq 1.878$  até  $< 2.468$ )
1. Inferior à média do Brasil ( $< 1.878$ )

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	14	4,33
3	136	42,11
2	106	32,82
1	67	20,74
TOTAL	323	100,00

<sup>28</sup>PRODUCTION...

<sup>29</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

## RENDIMENTO MÉDIO DA SOJA 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/ POSSOJAR

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para a soja:

- rendimento médio dos Estados Unidos e do Brasil<sup>30</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91;
- rendimento médio do Estado<sup>31</sup> - composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

### Escala de Graduação

4. Superior à média dos Estados Unidos ( $\geq 2.189$ )
3. Entre as médias do Paraná e dos Estados Unidos ( $\Rightarrow 1.965$  até  $< 2.189$ )
2. Entre as médias do Brasil e do Paraná ( $\Rightarrow 1.708$  até  $< 1.965$ )
1. Inferior à média do Brasil ( $< 1.708$ )

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	40	15,09
3	118	44,53
2	72	27,17
1	35	13,21
TOTAL	265	100,00

<sup>30</sup>PRODUCTION...

<sup>31</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

## RENDIMENTO MÉDIO DO TRIGO 1987-91

### FONTE

IBGE - Produção Agrícola Municipal

IPARDES - indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CULTURAS/FOSTRIGOR

### Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros externos: rendimento médio de países cuja produção seja expressiva no mercado internacional ou rendimento médio mundial, da América do Sul, do Brasil ou do Estado.

Para o trigo:

- rendimento médio da América do Sul e Brasil<sup>32</sup> nos anos 1979-81 e 1989-91;
- rendimento médio do Estado<sup>33</sup> - composto a partir do rendimento médio dos municípios - nos anos 1987-91.

### Escala de Graduação

4. Superior à média da América do Sul ( $\geq 1.727$ )
3. Entre as médias do Paraná e da América do Sul ( $\geq 1.554$  até  $< 1.727$ )
2. Entre as médias do Brasil e do Paraná ( $\geq 1.299$  até  $< 1.554$ )
1. Inferior à média do Brasil ( $< 1.299$ )

### Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	76	28,04
3	63	23,25
2	81	29,89
1	51	18,82
TOTAL	271	100,00

<sup>32</sup>PRODUCTION...

<sup>33</sup>PRODUÇÃO AGRÍCOLA...

### 3 LISTA DOS INDICADORES POSICIONADOS

- Tipologia Rural dos Municípios do Paraná - 1991  
(APTIDAO/TIPORUR)
- Área Agrícola  
(APTIDAO/POSAREA)
- Índice de aptidão edafogeomórfica para lavouras temporárias com manejo altamente tecnificado  
(APTIDAO/POSIEL)
- Aptidão ponderada das terras agrícolas para manejo altamente tecnificado  
(APTIDAO/POSIELC2)
- Evolução do crescimento da população rural - 1970-1980-1991  
(CENSO91/CATEGORUR)
- Crescimento da população rural - 1980-1991  
(CENSO91/POSTXR8091)
- Municípios segundo volume de população rural  
(CENSO91/POSVOLRUR)
- Participação dos estabelecimentos por tamanho - 1970  
(FUND/POSESTAB70)
- Participação dos estabelecimentos por grupos de área - 1985  
(FUND/POSTAB852)
- Evolução dos estabelecimentos por tamanho - 1970-1985  
(FUND/EVOFUND708)
- Posição do índice de GINI dos estabelecimentos - 1985  
(FUND/POSIGINI1)
- Pessoal ocupado por categoria - 1970  
(MDO/POSMDO70)
- Posição do pessoal ocupado por categoria - 1985  
(MDO/POSMDO852)
- Evolução do pessoal ocupado por categoria - 1970-1985  
(MDO/EVOLMDO)
- Evolução do número de estabelecimentos de proprietários e não-proprietários - 1970-1985 - agrupamentos básicos  
(PRODUTOR/EVOLGRU)
- Evolução da condição de propriedade rural - 1970-1985  
(PRODUTOR/EVOLVAR)



- Posição do uso da força - 1985  
(RURAL85/POSFORC85)
- Posição dos insumos agrícolas - 1985  
(RURAL85/POSINSAGR)
- Posição do uso de insumos animais e prática de correção de solo - 1985  
(RURAL85/POSINSANI)
- Posição do valor da produção - 1985  
(RURAL85/POSPROD)
- Posição do uso da terra - 1985  
(RURAL85/POSIUSO)
- Algodão - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSALGP)
- Arroz - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSARROZP)
- Batata - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSBATATP)
- Café - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSCAFEP)
- Cana - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSCANAP)
- Cebola - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSCEBOLAP)
- Feijão - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSFEIJP)
- Fumo - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSFUMOP)
- Mandioca - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSMANDP)
- Milho - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSMILHOP)
- Soja - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSSOJAP)
- Trigo - participação na produção total do Estado - 1987-91  
(CULTURAS/POSTRIGOP)
- Rendimento médio do algodão - 1987-91  
(CULTURAS/POSALGR)
- Rendimento médio do arroz - 1987-91  
(CULTURAS/POSARROZR)
- Rendimento médio da batata - 1987-91  
(CULTURAS/POSBATATAR)

- Rendimento médio do café - 1987-91  
(CULTURAS/POSCAFER)
- Rendimento médio da cana - 1987-91  
(CULTURAS/POSCANAR)
- Rendimento médio da cebola - 1987-91  
(CULTURAS/POSCEBOLAR)
- Rendimento médio do feijão - 1987-91  
(CULTURAS/POSFEIJR)
- Rendimento médio do fumo - 1987-91  
(CULTURAS/POSFUMOR)
- Rendimento médio da mandioca - 1987-91  
(CULTURAS/POSMANDR)
- Rendimento médio do milho - 1987-91  
(CULTURAS/POSMILHOR)
- Rendimento médio da soja - 1987-91  
(CULTURAS/POSSOJAR)
- Rendimento médio do trigo - 1987-91  
(CULTURAS/POSTRIGOR)



## 4 ARQUIVOS

### VARIÁVEIS COMUNS A TODOS OS ARQUIVOS

CAMPO	DESCRIÇÃO
CEP	CEP
FILLER	Acesso estação gráfica
CÓDIGO	Acesso DBX
TIPO 91	Tipologia dos municípios 1991 (urbana)
TIPORUR	Tipologia rural dos municípios
MRH	Microrregião homogênea
RA	Região administrativa
MUN	Código município
NOME	Nome município
ASSOCMUN	Associação dos municípios

### ARQUIVO: APTIDAO (aptidão edafogeomórfica)

CAMPO	DESCRIÇÃO
AREA	Área agrícola
TERRAS	Terras aptas
FERTIL	Aptas c/ restrições por fertilidade
EROSAO	Aptas c/ restrições por erosão
FERTEROSAO	Aptas c/ restrições por fertilidade e erosão
INUNDACAO	Aptas c/ restrições por inundação
RESEROSAO	Restritas por erosão
RESMECANI	Restritas por mecanização
RESEROMEC	Restritas por erosão e mecanização
TERRAINAP	Terras inaptas
PARQUE	Parque
REPRESA	Represa
AREAURBANA	Área urbana
IEL	Índice edafogeomórfico
PERTERRAS	Percentual de terras aptas
PERFERTIL	Percentual de aptas c/ restrições por fertilidade
PEREROSAO	Percentual de aptas c/ restrições por erosão
PERFERTERO	Percentual de aptas c/ restrições por fertilidade e erosão
PERINUND	Percentual de aptas c/ restrições por inundação

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
PERRESERO	Percentual de restritas por erosão
PERRESMEC	Percentual de restritas por mecanização
PEREROMEC	Percentual de restritas por erosão e mecanização
PERINAPTAS	Percentual de terras inaptas
PERPARQUE	Percentual de parques
PERREPRESA	Percentual de represas
PERURBANA	Percentual de área urbana
POSAREA	Posição da área agrícola
POSIEL	Posição do índice edafogeomórfico
APTAREST	Soma das aptas com restrições
RESTRIT	Soma das restritas
PERAPREST	Percentual aptas com restrições
PERREST	Percentual restritas
IELC2	Aptidão ponderada das terras agrícolas
POSIELC2	Posição da aptidão ponderada

**ARQUIVO: CENSO91 (população)**

CAMPO	DESCRIÇÃO
PTOT91	População total 1991
PURB91	População urbana 1991
PRUR70	População rural 1970
PRUR80	População rural 1980
PRUR91	População rural 1991
TXRUR7080	Taxa de crescimento população rural 1970-1980
TXRUR8091R	Taxa de crescimento população rural 1980-1991 (reconstituída)
POSTXR8091	Posição da taxa de crescimento população rural 1980-1991
CATEGORUR	Evolução do crescimento da população rural 1970-1991
POSVOLRUR	Posição do volume da população rural 1991

**ARQUIVO: FUND (estrutura fundiária)**

CAMPO	DESCRIÇÃO
ESTABTOT	Nº estabelecimentos total 1970
ESTAB1	Nº estabelecimentos com menos de 1ha 1970
ESTAB2	Nº estabelecimentos entre 1 e < 2 ha 1970
ESTAB5	Nº estabelecimentos entre 2 e < 5 ha 1970
ESTAB10	Nº estabelecimentos entre 5 e < 10 ha 1970
ESTAB20	Nº estabelecimentos entre 10 e < 20 ha 1970
ESTAB50	Nº estabelecimentos entre 20 e < 50 ha 1970
ESTAB100	Nº estabelecimentos entre 50 e < 100 ha 1970
ESTAB200	Nº estabelecimentos entre 100 e < 200 ha 1970
ESTAB500	Nº estabelecimentos entre 200 e < 500 ha 1970
ESTABMIL	Nº estabelecimentos entre 500 e < 1000 ha 1970
ESTAB2MIL	Nº estabelecimentos entre 1000 e < 2000 ha 1970
ESTAB5MIL	Nº estabelecimentos entre 2000 e < 5000 ha 1970
ESTAB10MIL	Nº estabelecimentos entre 5000 e < 10000 ha 1970
ESTABCEMM	Nº estabelecimentos com 10000 e < 100000 ha 1970
ESTABMAIS	Nº estabelecimentos com 100000 ha e mais 1970
SEMDECL	Nº estabelecimentos sem declaração de área
ES70220	Soma dos estabelecimentos entre 2 e < 20 ha 1970
ES702050	Soma dos estabelecimentos entre 20 e < 50 ha 1970
ES7050200	Soma dos estabelecimentos entre 50 e < 200 ha 1970
ES70MAIS	Soma dos estabelecimentos com 200 ha e mais 1970
ESSUBTOT70	Nº estabelecimentos acima de 2 ha (subtotal) 1970
PER70220	Estabelecimentos entre 2 e < 20 ha/subtotal 1970
PER702050	Estabelecimentos entre 20 e < 50 ha/subtotal 1970
PER7050200	Estabelecimentos entre 50 e < 200 ha/subtotal 1970
PER70MAIS	Estabelecimentos com 200 ha e mais 1970
ESTTOT85	Nº estabelecimentos total 1985
EST185	Nº estabelecimentos com menos de 1 ha 1985
EST285	Nº estabelecimentos entre 1 e < 2 ha 1985
EST585	Nº estabelecimentos entre 2 e < 5 ha 1985
EST1085	Nº estabelecimentos entre 5 e < 10 ha 1985
EST2085	Nº estabelecimentos entre 10 e < 20 ha 1985
EST5085	Nº estabelecimentos entre 20 e < 50 ha 1985
EST10085	Nº estabelecimentos entre 50 e < 100 ha 1985
EST20085	Nº estabelecimentos entre 100 e < 200 ha 1985
EST50085	Nº estabelecimentos entre 200 e < 500 ha 1985
ESTMIL85	Nº estabelecimentos entre 500 e < 1000 ha 1985
EST2MIL85	Nº estabelecimentos entre 1000 e < 2000 ha 1985
EST5MIL85	Nº estabelecimentos entre 2000 e < 5000 ha 1985

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
EST10MIL85	Nº estabelecimentos entre 5000 e < 10000 ha 1985
EST100M85	Nº estabelecimentos entre 10000 e 100000 ha 1985
ESTMILM85	Nº estabelecimentos com 100000 ha e mais 1985
ESTSDEC85	Nº estabelecimentos sem declaração de área 1985
ES85220	Soma dos estabelecimentos entre 2 e < 20 ha 1985
ES852050	Soma dos estabelecimentos entre 20 e < 50 ha 1985
ES8550200	Soma dos estabelecimentos entre 50 e < 200 ha 1985
ES85MAIS	Soma dos estabelecimentos com 200 ha e mais 1985
ESSUBTOT85	Soma dos estabelecimentos com 2 ha e mais 1985
PER85220	Estabelecimentos entre 2 e 20 ha/subtotal 1985
PER852050	Estabelecimentos entre 20 e < 50 ha/subtotal 1985
PER8550200	Estabelecimentos entre 50 e < 200 ha/subtotal 1985
PER85MAIS	Estabelecimentos com 200 ha e mais/subtotal 1985
POSETAB70	Posição dos estabelecimentos por tamanho 1970
POSETAB85	Posição dos estabelecimentos por tamanho 1985 (para efeito de evolução)
POSTAB852	Posição dos estabelecimentos por tamanho 1985
EVOFUND708	Posição da evolução dos estabelecimentos por tamanho 1970-1985
INDGINI1	Índice de Gini - estabelecimentos 1985
POSGINI1	Posição do índice de Gini - estabelecimentos 1985

**ARQUIVO: MDO (mão-de-obra)**

CAMPO	DESCRIÇÃO
MOTOT	Pessoal ocupado-PO total 1970
TOTHT	PO total homens 1970
TOTH14	PO homens 14 anos e mais 1970
TOTMT	PO total mulheres 1970
TOTM14	PO mulheres 14 anos e mais 1970
TOTCRI	PO total menor 14 anos 1970
TOTMO	PO total equivalente-homem-EH 1970
FAMHT	Mão-de-obra MDO familiar total homens 1970
FAMH14	MDO familiar homens 14 anos e mais 1970
FAMMT	MDO familiar total mulheres 1970
FAMM14	MDO familiar mulheres 14 e mais 1970
FAMCRI	MDO familiar total menores 14 anos 1970
TOTFAM	MDO familiar total equivalente homem 1970
PERCFAM	MDO familiar EH/PO total equivalente homem 1970
PERMHT	Empregado permanente EP total homens 1970

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
PERMH14	EP homens 14 anos e mais 1970
PERMMT	EP total mulheres 1970
PERMM14	EP mulheres 14 anos e mais 1970
PERMCRI	EP total menores 14 anos 1970
TOTPERM	Ep total EH 1970
PERCENPERM	EP total EH/PO total EH 1970
TEMPHT	Empregado temporário ET total homens 1970
TEMPH14	ET homens 14 anos e mais 1970
TEMPMT	ET total mulheres 1970
TEMPM14	ET mulheres 14 anos e mais 1970
TEMPCRI	ET total menores 14 anos 1970
TOTTEMP	ET total EH 1970
PERCENTEMP	ET total EH/PO total EH homem 1970
PARCHT	Parceiros total homens 1970
PARCH14	Parceiros homens 14 anos e mais 1970
PARCMT	Parceiros total mulheres 1970
PARCM14	Parceiros mulheres 14 anos e mais 1970
PARCCRI	Parceiros total menores 14 anos 1970
TOTPARC	Parceiros total EH 1970
PERCENPARC	Parceiros total EH/PO total EH 1970
OUTH14	Outra condição de ocupação total homens 1970
OUTH14	Outra condição de ocupação homens 14 anos e mais 1970
OUTMT	Outra condição de ocupação total mulheres 1970
OUTM14	Outra condição de ocupação mulheres 14 anos e mais 1970
OUTCRI	Outra condição de ocupação total menores 14 anos 1970
TOTOUT	Outra condição de ocupação total EH 1970
PERCENOUT	Outra condição de ocupação total EH/PO total EH 1970-1985
POSMDO70	Posição pessoal ocupado por categoria 1970
POSMDO85	Posição pessoal ocupado por categoria 1985 (para efeito de evolução)
EVOLMDO	Evolução pessoal ocupado por categorias 1970-1985
MOFMOT19	Mão-de-obra familiar total 1985
EPMOT20	Empregado permanente total 1985
TPMOT21	Empregado temporário total 1985
POMOT22	Outra condição de ocupação total 1985
POSMDO852	Posição pessoal ocupado por categoria 1985



**ARQUIVO: PRODUTOR (condição da propriedade)**

CAMPO	DESCRIÇÃO
ESTABPROP	Número de estabelecimentos e proprietários 1970
ESTABARRE	Número de estabelecimentos de arrendatários 1970
ESTABPARC	Número de estabelecimentos de parceiros 1970
ESTABOCUP	Número de estabelecimentos de ocupantes 1970
ESNAOPRO70	Arrendatários+parceiros+ocupantes 1970
CONDTOT	Total de estabelecimentos 1970
PERCENPROP	Estabelecimentos de proprietários 1970/Total de estabelecimentos
PERCENARRE	Estabelecimentos de arrendatários 1970/Total de estabelecimentos
PERCENPARC	Estabelecimentos de parceiros 1970/Total de estabelecimentos
PERCENOCUP	Estabelecimentos de ocupantes 1970/Total de estabelecimentos
PERNPROP70	Estabelecimentos de não proprietários/Total de estabelecimentos
PROPRIE85	Nº estabelecimentos proprietários 1985
ARREND85	Nº estabelecimentos arrendatários 1985
OCUPAN85	Nº estabelecimentos ocupantes 1985
PARCEI85	Nº estabelecimentos parceiros 1985
CONDTOT85	Nº total de estabelecimentos 1985
ESNAOPRO85	Arrendatários+parceiros+ocupantes 1985
PERPROP85	Estabelecimentos de proprietários 1985/Total de estabelecimentos
PERNPROP85	Estabelecimentos de não proprietários 1985/Total de estabelecimentos
VARPROP	Varição % 1970-1985 estabelecimentos de proprietários
VARNAOPROP	Varição % 1970-1985 estabelecimentos de não proprietários
EVOLVAR	Posição da evolução 1970-1985 da variação dos estabelecimentos de proprietários e não-proprietários
EVOLGRU	Grupos básicos da variação da evolução dos estabelecimentos de proprietários e não-proprietários 1970/85

**ARQUIVO: RURAL85 (Informações rurais gerais)**

CAMPO	DESCRIÇÃO
AREAMED2	Área média dos estabelecimentos 1985
PORCTOT3	Porcentagem da área total (estabelecimentos < mediana) 1985
PORCTOT4	Porcentagem da área total (estabelecimentos > 95 por cento) 1985
LAV5	Áreas de lavouras permanentes/área total ocupada 1985
LAV6	Áreas lavouras temporárias/área total ocupada 1985
LAV56	% áreas lavouras temporárias + % lavouras permanentes 85
LAV7	Área de lavoura temporária em descanso/área total ocupada 85
PAST8	Área de pastagem natural/área total ocupada 1985
PAST9	Área de pastagem plantada/área total ocupada 1985
MATAS10	Áreas de matas e florestas naturais/área total ocupada 1985
MATAS11	Áreas de matas e florestas plantadas/área total ocupada 1985
TERRAS12	Áreas de terras não produtivas/área total ocupada 1985
FORÇA13	Percentagem estabelecimentos com uso de força exclusivamente humana primária 1985
FORÇA14	Percentagem estabelecimentos com uso de força exclusivamente animal
FORÇA15	Percentagem estabelecimentos com uso de força mecânica e animal/mecânica
TRATOR16	Percentual de estabelecimentos com trator 1985
COLH17	Percentual de estabelecimentos com colhedora 1985
AREATRAT18	Área explorada por trator (exclui matas naturais, terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis) 1985
MOFMOT19	Mão-de-obra familiar/total mão-de-obra equivalentes homens - EH 1985
EPMOT20	Empregados permanentes/total mão-de-obra EH
TPMOT21	Empregados temporários/total mão-de-obra EH
POMOT22	Empregados outra condição/total mão-de-obra EH
ADUBOS23	Percentagem estabelecimentos que usam adubo 1985
CALC24	Percentagem estabelecimentos que usam calcário e corretivos 1985
DEFANI25	Percentagem estabelecimentos que usam defensivos animais 1985

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
DEFVEG26	Percentagem estabelecimentos que usam defensivos vegetais 1985
IRG27	Percentual de estabelecimentos que usam irrigação
IRG28	Área irrigada/total área lavouras (temporárias + permanentes) 1985
SERVEM29	Percentual estabelecimentos com serviço empreitada com equipamento 1985
SERVEMP30	Percentual estabelecimentos com serviço empreitada com mão-de-obra 1985
SERVEMP31	Percentual estabelecimentos com serviço empreitada para preparo do solo 1985
LITROVAC32	Litros de leite de vaca/ano 1985
FINAN33	Valor financiamentos/área explorada (Cr\$/ha) 1985
INVES34	Valor investimentos/área explorada (Cr\$/ha) 1985
BENS35	Valor dos bens/área explorada (Cr\$/ha) 1985
RECDESP36	Valor receitas-despesas/área explorada (Cr\$/ha) 1985
PRODESP37	Valor produção-despesas/área explorada (Cr\$/ha) 1985
MANDIOCA38	Área mandioca/área total ocupada (ha) 1985
FEIJMILH39	Área feijão e milho/área total ocupada (ha) 1985
SOJA40	Área soja/área total ocupada (ha) 1985
ALGODAO41	Área algodão/área total ocupada (ha) 1985
BATCEBOL42	Área batata+cebola+fumo/área total ocupada (ha) 1985
CAFE43	Área café/área total ocupada (ha) 1985
POSFORC85	Posição uso força 1985
POSINSAGR	Posição uso insumos agrícolas 1985
POSINSANI	Posição uso insumos animais e práticas de correção do solo
POSPROD	Posição valor da produção 1985
POSIUSO	Posição uso da terra 1985

**ARQUIVO: CULTURAS (produção agrícola)**

CAMPO	DESCRIÇÃO
ALGOMED	Algodão - produção média 1987-91
ALGPPERC	Algodão - participação da produção no total do Estado
ALGRMED	Algodão - rendimento médio 1987-91
POSALGP	Algodão - posição da produção média
POSALGR	Algodão - posição do rendimento médio
ARROZPMED	Arroz - produção média 1987-91

continua

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
ARRPPERC	Arroz - participação produção no total Estado
ARROZRMED	Arroz - rendimento médio 1987-91
POSARROZP	Arroz - posição da produção média
POSARROZR	Arroz - posição do rendimento médio
BATATPMED	Batata - produção média 1987-91
BATATRMED	Batata - rendimento médio 1987-91
BATATPPERC	Batata - participação da produção no total do Estado
POSBATATP	Batata - posição da produção média
POSBATATR	Batata - posição do rendimento médio
CAFEPMED	Café - produção média 1987-91
CAFERMED	Café - rendimento médio 1987-91
CAFEPPERC	Café - participação produção no total do Estado
POSCAFEP	Café - posição da produção média
POSCAFER	Café - posição do rendimento médio
CANAPMED	Cana - produção média 1987-91
CANARMED	Cana - rendimento médio 1987-91
CANAPPERC	Cana - participação produção no total do Estado
POSCANAP	Cana - posição da produção média
POSCANAR	Cana - posição do rendimento médio
CEBOLPMED	Cebola - produção média 1987-91
CEBOLRMED	Cebola - rendimento médio 1987-91
CEBOLPPERC	Cebola - participação produção no total do Estado
POSCEBOLAP	Cebola - posição da produção média
POSCEBOLAR	Cebola - posição do rendimento médio
FEIJOPMED	Feijão - produção média 1987-91
FEIJORMED	Feijão - rendimento médio
FEIJOPPERC	Feijão - participação da produção no total do Estado
POSFEIJP	Feijão - posição da produção média
POSFEIJR	Feijão - posição do rendimento médio
FUMOPMED	Fumo - produção média 1987-91
FUMORMED	Fumo - rendimento médio 1987-91
FUMOPPERC	Fumo - participação produção no total do Estado
POSFUMOP	Fumo - posição da produção média
POSFUMOR	Fumo - posição do rendimento médio
MANDPMED	Mandioca - produção média 1987-91
MANDRMED	Mandioca - rendimento médio 1987-91
MANDPFERC	Mandioca - participação produção no total do Estado
POSMANDP	Mandioca - posição da produção média
POSMANDR	Mandioca - posição do rendimento médio
MILHOPMED	Milho - produção média 1987-91
MILHORMED	Milho - rendimento médio 1987-91

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
MILHOPPERC	Milho - participação produção no total do Estado
POSMILHOP	Milho - posição da produção média
POSMILHOR	Milho - posição do rendimento médio
SOJAPMED	Soja - produção média 1987-91
SOJARMED	Soja - rendimento médio 1987-91
SOJAPPERC	Soja - participação produção no total do Estado
POSSOJAP	Soja - posição da produção média
POSSOJAR	Soja - posição do rendimento médio
TRIGOPMED	Trigo - produção média 1987-91
TRIGORMED	Trigo - rendimento médio 1987-91
TRIGOPPERC	Trigo - participação produção no total do Estado
POSTRIGOP	Trigo - posição da produção média no total do Estado
POSTRIGOR	Trigo - posição do rendimento no total do Estado

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro : IBGE, v.51, 1991.
- 2 BRASIL. Ministério da Agricultura. **Aptidão agrícola das terras do Paraná**. Brasília : BINAGRI, 1981. 38p. (Estudos básicos para o planejamento agrícola, 21).
- 3 \_\_\_\_\_. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Nordeste do Estado do Paraná** : informe preliminar. Curitiba, 1971. 144p. (Boletim Técnico, 16).
- 4 \_\_\_\_\_. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Noroeste do Estado do Paraná** : informe preliminar. Rio de Janeiro, 1970. 102p. (Boletim técnico, 14).
- 5 \_\_\_\_\_. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Oeste do Paraná** : informe preliminar. Curitiba, 1972. 97p. (Boletim técnico, 39).
- 6 EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Aptidão agrícola dos solos do Nordeste do Estado do Paraná** : interpretação do levantamento de reconhecimento de solos. Curitiba : EMBRAPA, 1975. (Boletim técnico, 41).
- 7 \_\_\_\_\_. **Aptidão agrícola dos solos do Noroeste do Estado do Paraná** : interpretação do levantamento de reconhecimento de solos. Curitiba : EMBRAPA, 1975. 42p. (Boletim técnico, 32).
- 8 \_\_\_\_\_. **Aptidão agrícola dos solos do Oeste do Estado do Paraná (área 3)** : interpretação do levantamento de reconhecimento dos solos. Curitiba : EMBRAPA, 1976. 32p. (Boletim técnico, 50).
- 9 \_\_\_\_\_. **Aptidão agrícola dos solos do Sudoeste do Estado do Paraná (área 7)** : interpretação do levantamento de reconhecimento dos solos. Curitiba : EMBRAPA, 1976. 32p. (Boletim técnico, 51).
- 10 \_\_\_\_\_. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Litoral do Estado do Paraná (área 11)** : informe preliminar. Curitiba : EMBRAPA, 1977. 128p. (Boletim técnico, 54).

- 11 \_\_\_\_\_. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Sudeste do Estado do Paraná - 1ª parte : informe preliminar.** Curitiba : EMBRAPA, 1974. 150p. (Boletim técnico, 40).
- 12 \_\_\_\_\_. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Sudoeste Estado do Paraná : informe preliminar.** Curitiba : EMBRAPA, 1975. 82p. (Boletim técnico, 44).
- 13 \_\_\_\_\_. **Zonamento agroclimático do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.** Pelotas : EMBRAPA, 1974. v.2. (Circular, 50)
- 14 **FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Zonamento agrícola do Estado de São Paulo.** Campinas, 1977. v.2.
- 15 **FUNDAÇÃO INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. Cartas climáticas básicas do Estado do Paraná.** Londrina, 1978. 41p.
- 16 **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário Paraná : 1970; 1985.** Rio de Janeiro : IBGE, 1975, 1991.
- 17 \_\_\_\_\_. **Censo demográfico Paraná : 1970; 1980; 1991: resultados preliminares.** Rio de Janeiro : IBGE, 1973, 1982, 1992.
- 18 **INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Diagnóstico da base produtiva do Paraná : anos 80.** Curitiba : IPARDES, 1991. 55p.
- 19 \_\_\_\_\_. **Indicadores analíticos: recursos de gestão e planejamento : metodologia e operacionalização.** Curitiba : IPARDES, 1992. 84p.
- 20 **IPARDES-FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Meio ambiente e recursos naturais da Região Metropolitana de Curitiba.** Curitiba, 1980. 192p.
- 21 \_\_\_\_\_. **As migrações e as transformações na estrutura produtiva e fundiária do Paraná.** Curitiba, 1983. 81p. Convênio SEPL, IPARDES.
- 22 \_\_\_\_\_. **A sobrevivência da pequena produção e a oferta de alimentos no Paraná : uma análise integrada.** Curitiba, 1986. 2v. Convênio PNUD, FAO/BRA/82/017, IPARDES.
- 23 \_\_\_\_\_. **Uso do solo e cobertura vegetal do Estado do Paraná, em 1980.** Curitiba, 1984. 56p. Convênio SEPL, IPARDES.

- 24 **MARQUES, João Quintiliano de Avelar. Manual brasileiro para levantamento conservacionista : segunda aproximação. s.l. : Escritório Técnico de Agricultura Brasil-EUA, 1958. 136p.**
- 25 **\_\_\_\_\_. Manual brasileiro para levantamento da capacidade de uso da terra. s.l. : s.n., 1971.**
- 26 **PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro : IBGE, 1987- 1991.**
- 27 **PRODUCTION YEARBOOK. Roma : FAO, v.45, 1991.**







**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral  
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES  
Rua Marechal Hermes, 999 - Centro Cívico - CEP 80530-230 - Curitiba/PR  
Fone (041)254-8311 - Fax (041) 253-7357